Mais um Centenario

Até ha pouco D. João 6.º era typo do rei burguez, servia de assumpto para a critica, e isso tão somente. Alarve, comilão, hypocrita e beato era o que delle se dizia. Hoje, porem, inteira justiça se lhe faz e o anno de 1908, o anno dos centenarios, assiste a uma completa mudança nos pareceres e nos conceitos quanto ao valor moral, os intuitos e os actos administrativos do filho de Maria I.

Obrigada pela situação angustiosa em que a invasão das hostes Napoleonicas a collocara, a Côrte resolveu arriscar-se á travessia do oceano e a buscar abrigo seguro nos dominios americanos da Corôa.

As aguias francêsas eram o instrumento para a realização de um sonho, que a seu tempo acalentaram as mentes poderosas de Antonio Vieira e de Sebastião de Carvalho: a fundação de uma vasta monarchia em que entrassem todos os povos da raça latina sob o sceptro dos Braganças; o sonho se não realizou in totum, mas a retirada precipitada para o Brasil deu azo a que a marcha dos acontecimentos em seu evoluir, a que os homens não podem contrariar, dispuzesse os elementos para a constituição de uma nova nação e a independencia de um povo fadado a altos destinos.

Sem a invasão de Junot continuaria o Brasil a ser administrado de longe, atravez de legislação con-

fusa e antiquada, sem visar interesses capitaes e as mais urgentes necessidades, e applicada por homens indifferentes ou ignorantes do que lhe poderia aproveitar; dada a invasão, a Corôa e seus conselheiros ficaram habilitados a apreciar de perto, immiscuir-se mais intimamente com os homens e as cousas da joven America e dotal-a das instituições e dos melhoramentos de que ella carecia e para os quaes se sentia apparelhada.

Desde os primeiros actos do Principe Regente uma era nova, era de prosperidade, se abriu para o Brasil. Secundado por ministros intelligentes e de fecunda actividade, o Rei alargou-se em concessões e em commettimentos, que o immortalisarão e lhe abrirão nos corações brasileiros largo credito aos applausos e á gratidão.

Podem apodal-o e esquecel-o os portuguêses de Portugal, nós não.

Por bem de sua memoria falarão alto e para sempre o regimen colonial abolido, a abertura dos portos ao commercio estrangeiro, acontecimento do qual se pode datar a Independencia Brasileira, e que faz a gloria e o renome de Silva Lisboa, a Imprensa Regia, o Jardim Botanico, a Bibliotheca Nacional, o Banco do Brasil, a Academia de Bellas Artes, o Museu, a Academia de Guardas Marinha, Fabrica de Polvora, Fabrica de Ipanema, o Hospital, Archivo Militar e outros muitos institutos inaugurados por sua iniciativa ou sob sua protecção.

Si a Carta Regia da abertura dos portos, que traz a data de 28 de Janeiro de 1808 e foi seguida no mesmo anno de varios decretos, todos cheios de resoluções proteccionistas, quebrou sem remedio os laços que prendiam a colonia á metropole, e preparou o grande acto da Independencia, a introducção definitiva da imprensa, satisfazendo as mais ardentes aspirações, deu-nos um assento entre os povos civilizados e verdadeiramente livres.

No dia de hoje, precisamente ha um seculo, veio

a lume o primeiro jornal impresso no paiz, provado como está que a arte typographica não foi exercitada pelos Hollandêses no Brasil. Trese de Maio é o centenario da Imprensa; dez de Setembro é o centenario do Jornalismo Brasileiro.

No dia de hoje surgiu da Imprensa Regia a *Gazeta do Rio de Janeiro*, redigida por frei Tiburcio José da Rocha, a quem mais tarde substituiram Manoel Teixeira de Araujo Guimarães e o Conego Francisco Vieira Goulart. Data preciosa.

Importante subsidio para o historico da *Gazeta* é a correspondencia sobre ella trocada entre o Conde das Galveas e o laborioso Franciscano, sobre cujos hombros pesava todo o serviço da novel instituição, apezar de lhe haverem sido dados por companheiros officiaes da Secretaria dos Negocios da Guerra e de Extrangeiros, a quem coubera o privilegio da concessão do orgam official.

Estava dado o primeiro surto da imprensa jornalistica, que, morosa a principio em se extender e propagar, é hoje o valente propulsor, o estimulante de todas as grandes ideas e das aspirações nacionaes.

Não foi o Ceará dos que logo receberam os beneficios de tão importante melhoramento; quasi dezeseis annos decorreram antes que apparecesse entre nós esse admiravel vehiculo da liberdade e do progresso.

Elle nos veio sob o titulo – **Diario do Governo do Ceará** — Publicado em Fortaleza a 1 de abril, inscreve-se este como o 1.º jornal que teve a antiga Provincia, sendo seu redactor o Padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello Mororó.

Foi Manoel de Carvalho Paes de Andrade quem de Pernambuco remetteu o material typographico necessario á publicação. Isso mesmo diz o «Officio circular» estampado no 1.º numero. O navio porta-

dor da typographia foi a escuna de guerra «Maria Zeferina». Por esse tempo o Rio de Janeiro contava já cinco officinas typographicas.

O director dos trabalhos, Francisco José de Salles, que fez parte da revolução, foi preso e pagou com sacrificios e atribulações o amor ás idéas, que professava. Seu nome figura na «Relação das pessôas que mais se desenvolveram no malvado systema republicano na capital da provincia do Ceará, feita na Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça em 12 de janeiro de 1825 e assignada por J. Carneiro de Campos».

Na Acta do Supremo Conselho (26 de agosto) e no Termo da installação do Collegio para eleição dos Deputados, que deviam compor o Governo Supremo Salvador (28 de agosto), elle se assigna Francisco José de Salles Jerubeba, director da typographia nacional.

O cabeçalho do novo jornal dizia assim:

1.º Diario do Governo do Ceará	Preç 40 réis

Cidade do Ceará—Quinta-feira, 1 de Abril de 1824.

Seguiam-se o 1.º artigo sob o titulo—Sessão do estabelecimento da Typographia, o 2.º sob o titulo Expediente e sub-titulo Officio-Circular, o 3.º sob o titulo Officio da Villa do Crato e o 4.º sob o de Reposta ao Officio da Camara do Crato.

No baixo da 4.ª e ultima pagina dizia: Na Typographia Nacional do Ceará.

O 1.º numero do «Diario» tinha 20 centimetros de comprido sobre 14 de largo por pagina; cedo cresceu em tamanho e passou a custar mais caro, 80 réis o exemplar.

Era o seguinte o pessoal empregado: Redactor o citado Padre Mororó com o ordenado de 400$,

impressor Francisco José de Salles com ordenado de 300$, compositores Felippe José Fernandes Lana e Urbano José do Espirito Santo (mais tarde Urbano Paz Jerepemonga) com ordenado cada um de meia pataca por dia nos primeiros tres mezes e com um augmento proporcionado ao adiantamento que fossem mostrando.

Havia mais dois serventes com uma diaria de 200 réis.

Foi encarregado da venda do jornal e mais trabalhos que sahissem da typographia o negociante João Bezerra de Albuquerque, que levava por isso o lucro de 8 %. E' o avô do Desembargador João Firmino e Dr. Raymundo Ribeiro.

Todos os ordenados pagavam-se pela Fazenda Publica e ficaram assentados na sessão do Governo havida a 29 de Março de 1824. O redactor, o impressor e o vendedor das gazetas tinham o pagamento em quarteis, os compositores mensalmente e os serventes por semana.

O «Diario» sahia duas vezes por semana, ás quartas-feiras e sabbados.

No intuito de favorecer a Typographia Nacional expediu o Governo circular determinando que os membros dos Conselhos e Senados da Provincia se cotizassem em 6$ cada anno em beneficio della.

Do «Diario do Governo do Ceará» conheço os ns. 1-10 pertencentes ao coronel João Brigido dos Santos e as edições de 30 de julho, 3 e 17 de novembro de 1824 encontradas por mim e pelo meu amigo sr. Eduardo Marques Peixoto no Archivo Publico do Rio de Janeiro entre papeis e documentos, que na occasião compulsavamos.

Posso fazer o seguinte resumo dos tres exemplares do Archivo :

No numero de 30 de julho, que é o 15º da serie, figuram entre outros assumptos um officio-circular

de Tristão Gonçalves aos Parochos convidando-os e no seu legitimo impedimento «hum clerigo da sua enviatura» a assistirem em Fortaleza a 25 de agosto a um grande Conselho Provincial onde se tratará do «Systema que se deve abraçar para Segurança e Salvação»; officio do mesmo á Junta de Commissão de Campo Maior sobre a nomeação de um professor de 2.as lettras e sobre outras materias: officio do mesmo á Camara de Mecejana sobre attestados fornecidos ao professor da localidade; officio do mesmo á Camara do Campo Maior para que se proponha alguem para o logar de mestre de 1.as lettras; uma proclamação de João de Andrade Pessoa Anta aos habitantes de Granja e seu termo; uma proclamação de Tristão convidando os cearenses a acceitarem o convite de Pernambuco, «que he digno da nação e de seo Governo»; uma mensagem de adhesão e louvor endereçada ao redactor do «Diario» pelas senhoras do Icó.

Essa mensagem tem uma face curiosa: á maneira dos patriotas da epocha as signatarias ajuntam ao seu nome proprio o nome de uma planta, de uma ave, flor, etc.

O numero de 3 de novembro traz a correspondencia trocada entre José Felix e Lord Cochrane; officios de José Felix ao Governador interino das Armas Antonio Bezerra de Souza Menezes, tenente-coronel de caçadores Joaquim Martins Ribeiro, Luiz Rodrigues Chaves e José Pereira Filgueiras; circular de José Felix ás diversas camaras e Autoridades constituidas, militares e civis, da Provincia; carta de José Felix exhortando a Tristão a não banhar as mãos no sangue dos patricios e a tratar de salvar a patria; proclamação de amnistia firmada por Cockrane e na qual é dito em nome do Imperador que o perdão é para todos, sem excepção de pessoa alguma.

O numero de 17 de novembro encerra a correspondencia trocada entre Lord Cockrane e José Fe-

lix; a carta de Lord Cockrane a Tristão declarando que havia de estimar muito si com elle se encontrasse como amigo e do contrario muito a seu pesar principiaria um rigoroso bloqueio por mar; officio de Antonio Ricardo Bravo Sussuarana communicando o fogo de 17 de outubro, sua retirada para a Barra do Mossoró, as extorsões feitas por Tristão em Aracaty, tentativa de prisão e fuga de Tristão de S. Bernardo de Russas; officio da Camara da Fortaleza á de Aracaty e finalmente uma despedida do padre Mororó em forma de aviso.

Pela importancia que tem, aqui transcrevo o aviso com todas suas incorrecções:

« A dispedida para a Côrte do Rio de Janeiro, ou para onde melhor lhe convir, o Padre Mororó beija as mãos aos seus amigos, aos quaes não pôde vesitar no aperto de sahir dentro de tres dias no Brigue inglez Laxford. Roga-lhes muito não perdôe á suas faltas para se emmendar de seus erros politicos tão somente; e espera do Publico imparcial verdade e Justiça. »

Attente-se bem na data deste attestado da fraqueza de animo de Mororó.

As dimensões dos tres numeros do «Diario do Governo do Ceará» existentes no Archivo Publico do Rio e a que tenho me referido são as seguintes:

Numero de 30 de julho $0^m,305 \times 0^m,215$.
Numero de 3 de novembro $0^m,258 \times 0^m,210$.
Numero de 17 de novembro, as mesmas do numero de 3 de novembro.

Pouco menos de quatro mezes antes do apparecimento do jornal de Mororó um outro sacerdote, o celebre frei Caneca, fundava o «Typhis Pernambucano» (25 de dezembro).

O «Typhis» faz parte das Obras Politicas e Litterarias de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo Commendador Antonio Joaquim

de Mello; possuo-as por completo; o numero XIX, de 27 de Maio de 1824, occupa-se largamente dos negocios do Ceará naquella epoca de patriotica agitação.

Digno é de nota o ardor com que no Norte do Brasil o clero abraçou e defendeu as idéas liberaes: não querendo me referir aos muitos membros do clero regular e secular que em Pernambuco tomaram parte nas revoluções de 1817 e 1824, apraz-me registar aqui os nomes dos seguintes companheiros de Moro-ró: padres Manoel Pacheco Pimentel, vigario da Serra dos Cocos, José da Costa Barros Jaguaribe, Joaquim Ferreira Lima Secca, José Francisco dos Santos, vigario de S. Bernardo de Russas, Estevam da Porciuncula e frei Alexandre da Purificação.

Só tres annos e meio (1 de Outubro de 1827) depois de publicado o «Diario do Governo do Ceará» foi que no Rio de Janeiro surgiu o *Jornal do Commercio*, o mais importante representante da imprensa na America do Sul.

Do grande orgam acaba de tratar longa e eruditamente em uma monographia o Coronel Ernesto Senna (1907).

O *Farol Paulistano*, o 1.º de S. Paulo, e o *Diario de Porto Alegre*, o 1.º do Rio Grande, são tambem de 1827.

O 1.º de Minas Geraes, o *Compilador Mineiro*, esse é de 13 de outubro de 1823, seguindo-se-lhe *A Abelha de Itacolumy*, 1824—5 Mas o estabelecimento da imprensa jornalistica em Bahia e Pernambuco precedeu a todos elles, na Bahia, a 14 de Maio de 1812, com a *Idade d'Ouro do Brazil* e em Pernambuco a 27 de março de 1821 com a *Aurora Pernambucana*, cujo redactor foi Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De ultimo lembrou-se alguem de negar a prioridade do *Diario* no jornalismo cearense, chegando a essa conclusão por inferencia de documentos do tempo do governador Manoel Ignacio de Sampaio.

Nada ha de verdadeiro em tal opinião sinão que realmente houve uma gazeta no tempo daquelle notavel homem de governo, mas essa não era impressa, redigia-a o proprio Sampaio, que a fazia circular; posso affirmal-o pois que tal gazeta faz parte do meu archivo; chamava-se *Gazeta do Ceará.*

Folhas manuscriptas houve com larga edição e circulação. Exemplo *O Conciliador,* do Maranhão (18 de abril de 1821) com edições de centenas de exemplares.

Começou a ser impresso depois que a 31 de outubro chegou da Inglaterra a typographia encommendada pelo capitão-general Silveira. Essa typographia, a 1.ª do Maranhão, foi installada no edificio que é actualmente o Hospital da Santa Casa.

Para mais provar a prioridade do *Diario* aqui faço publico o seguinte trecho de uma carta que a 15 e 16 de Setembro de 1823 Manoel do Nascimento endereçava de Fortaleza a José Martiniano de Alencar então no Rio de Janeiro:

« Aqui não correm folhas e bem ve a necessidade dellas para hum homem ajuisar o estado das cousas, e p.r tanto aquellas folhas q' vir são uteis remeta-me p.r eu as ler e dar a ler aos am.os »

Agora que tenho dado uma noticia, embora perfunctoria, do decano da Imprensa Cearense, seja-me permittido deixar tambem registada a lista dos nossos jornaes, impressos e manuscriptos, apparecidos em 1908, anno do Centenario.

Elles contam-se em numero de 21 e são os seguintes em ordem chronologica:

—*Revista Commercial,* publicação quinzenal, fundada sob os auspicios da Associação Commercial de Fortaleza. Director-gerente Manoel Satyro. O 1.º n.º é de 1 de Janeiro.

—*Terra da Luz,* revista litteraria, scientifica publicada em Fortaleza a 5 de Janeiro. Impressa na Typo-Litographia Cearense.

—*O Chocalho*, orgam critico e humoristico, publicado em Camocim a 5 de Janeiro. Redactores J. Marimbondo e Xico Mendes. Assignatura annual 2$. Tiragem 500 exemplares. Publicado duas vezes por mez em dias indeterminados. Redacção á Travessa Dr. Privat.

— *O Jornal*, quinzenal, apparecido em Senador Pompeu a 18 de Janeiro. Redactor Joaquim Lino de Medeiros.

—*Dr. João Thomé*, publicado em Camocim a 19 de Janeiro em homenagem ao Engenheiro desse nome.

—*Boletim do Muzeu Rocha*, gabinete de historia natural e archeologia. Director e proprietario Francisco Dias da Rocha. Livraria Araujo, editora. Impresso nas Officinas do «Cruzeiro do Norte». O 1.º n.º, correspondente a Janeiro, foi distribuido a 6 de Junho.

—*O Regenerador*, orgam do Club Maximo Gorki, de Fortaleza. O 1.º n.º e unico é de 22 de Fevereiro. Lemma: Regenerar combatendo.

—*O Demolidor*, orgam da Liga contra os Frades. O 1.º n.º é de 29 de Fevereiro.

—*Boletim*, demographo-sanitario da cidade da Fortaleza—Ceará. Organizado pelo inspector de hygiene publica do Estado Dr. Meton de Alencar. O 1.º n.º é correspondente ao 1.º trimestre do anno.

—*Voz do Progresso*, semanario litterario e noticioso, publicado em Maranguape a 26 de Abril. Redactores diversos, gerente Waldemar das Chagas e Silva. Começou sahindo aos domingos e depois aos sabbados. No n.º 7, o de 6 de Junho, declarou-se seu director José Castellar Sombra. Lemma: Seja a Patria o sentimento que fale ao coração dos bons.

—*O Porvir*, orgam da Sociedade União litteraria, do Crato. O 1.º n.º é de 3 de Maio. Publicado na Typ. do «Sul do Ceará».

—*Cetama*, publicado em Barbalha em continuação

ao «Instructor». O 1.º n.º é de 13 de Maio. Director e proprietario H. Lopes Sobrinho. Escriptorio e redacção a Rua do Video, 97. Publica-se duas vezes por mez, sendo o preço da assignatura 6$ por anno e 3$500 por semestre.

O 1.º artigo do *Cetama* é «O centenario da Imprensa no Brasil».

—*Santelmo*, orgam de propaganda da Pharmacia Mattos, de Baturité. Publicação mensal. O 1.º n.º é correspondente a Maio. Impresso na Typ. do «Commercio». Lemmas: Um bom jornal vale mais que um bom pregador. Pio X. Não ha mais nobre missão de que a do jornalista no mundo de hoje. Distribuição gratuita. Tiragem 5.000 exemplares.

—*N. S. do Livramento*, Publicado em Parasinho —Granja, a 2 de Julho. Edição unica. Sahiu da Typ. da «A Tribuna».

—*Gazeta da Tarde*, publicada em Fortaleza a 3 de Julho. Redactores Dr. Carlos Sá, Hildebrando Accioly, Ludgero Feital e Raymundo Guilherme. Sahe da Typ. do «Cruzeiro do Norte».

—*A Evolução*, publicada em Fortaleza a 11 de Julho. Diz-se orgam do gremio litterario Os Novatos. Director Leonidas Pontes, secretario Paulo Domingues, gerente José Grangeiro. Impresso na Typ. America, Praça do Ferreira.

—*O Lyrio*, jornalzinho manuscripto apparecido em Maranguape a 19 de Julho. Redactoras as meninas Inhá Montezuma, Icléa de Souza Brasil e Bibella Rodrigues, alumnas da professora D. Maria Leonesi. Typ. Lyrial.

—*O Coité*, jornalzinho critico e noticioso, apparecido em Maranguape a 8 de Agosto. Manuscripto. Redactor-chefe Aureliano de Andrade Lima, menino de 11 annos.

—*O Bezouro*, jornal critico e humoristico, publicado em Fortaleza a 16 de Agosto. Publicação se-

manal. Redacção Oco do Infinito, proprietario B. Mangagá.

—*A Instrucção*, orgam litterario e noticioso, publicado em Fortaleza a 7 de Setembro. Redactores José Teixeira Pinto, Raymundo Lucas Ferreira, Paulo Brasil de Mattos e Antonio Luiz Tavares.

—*A Bala*, jornalzinho critico e noticioso publicado em Crato a 7 de Setembro.

Guardemos nos fastos da civilisação Brasileira a data cujo centenario hoje passa.

10 de Setembro de 1908.

B. de Studart.